TRIBUNAL DE CONTAS
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
AUDITORIA

PARECER	: PAR-AUDITORIA-13460/2014
PROCESSO TC/MS	: TC/3762/2014
PROTOCOLO	: 1488169
ÓRGÃO	: FUNDO ESPECIAL DE SUCUMBÊNCIA DE CAMAPUÃ – MS
RESPONSÁVEL	: MARCELO PIMENTEL DUALIBI
CARGO DO RESPONSÁVEL	: PREFEITO MUNICIPAL
ASSUNTO DO PROCESSO	: CONTAS ANUAIS DE GESTÃO DE 2013
RELATOR	: WALDIR NEVES BARBOSA

EMENTA

CONTAS ANUAIS DE GESTÃO – FUNDO ESPECIAL DE SUCUMBÊNCIA DE CAMAPUÃ – PARECER CONTAS REGULARES.

I. PREÂMBULO

1. Em cumprimento no prescrito no **inciso III** do **art. 14** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02.01.2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul e dá Outras Providências*, no **inciso I** do **art. 28** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012, que *Dispõe sobre a Emissão de Parecer pelo Auditor Substituto de Conselheiro nos Processos de Contas de Gestão*, esta Auditoria emite parecer a respeito das **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO ESPECIAL DE SUCUMBÊNCIA DE CAMAPUÃ - MS**, concernente ao exercício financeiro de **2013**, da alçada do Prefeito Municipal, **SENHOR MARCELO PIMENTEL DUALIBI**, autuada neste Tribunal de Contas por meio do – **e.TCE** sob o nº TC/3762/2014.

2. Preliminarmente, detecta-se que a 3ª Inspetoria de Controle Externo, no desencadeamento do remate da conclusão da instrução processual regulamentar, **não constatou a incidência de impropriedades e irregularidades**, assim, exarou a sua ANÁLISE ANA-3ICE-9961/2014 amparada à peça nº 18 e, concluiu-se na forma reproduzida, a seguir:

> *"[...] entendemos que a presente Prestação de Contas anual do Fundo Especial de Sucumbência – FES, referente ao*

exercício financeiro de 2013, ***OFERECE CONDIÇÕES FAVORÁVEIS PARA OBTER APROVAÇÃO*** *[...]*".

É o relatório.

II. FUNDAMENTAÇÃO

3. As Contas Anuais de Gestão são remetidas ao Tribunal para fins de **julgamento** em conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02.01.2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul, e dá Outras Providências* e nos **itens 1** a **4** da **alínea "a"** do **inciso II** do **art. 16** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013.

4. Em concordância com o determinado na **Letra "A"** dos **Subitens 2.1; 2.2; 2.3; 2.4** e **3.1** dos **Itens 2** e **3** da **Seção II** do **Capítulo I** do **Anexo I** da Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2011, que *Dispõe sobre o Manual de Remessa de Informações e dá Outras Providências*, as Contas Anuais de Gestão são endereçadas ao Tribunal no tempo de **até 90 dias (noventa dias)** após o encerramento do exercício financeiro.

5. As Contas Anuais de Gestão são instruídas dos documentos regulamentados na **Letra "B"** dos **Subitens 2.1; 2.2; 2.3; 2.4** e **3.1** dos **Itens 2** e **3** da **Seção II**, do **Capítulo I** do **Anexo I** do Manual de Remessa de Informações, aprovado pela Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2011, que *Dispõe sobre o Manual de Remessa de Informações e dá Outras Providências*.

III. EXAME DE AUDITORIA

6. Respaldado na vigente ordem constitucional, infraconstitucional, demais legislações pertinentes, das normas regulamentares e das normas gerais de

auditoria aplicadas à administração pública municipal, esta Auditoria perquiriu estas Contas Anuais de Gestão, tempo em que asseverou o exposto, a seguir:

6.1. DA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 35, DE 14.12.2011

6.1.1. Cumprimento do disposto na **Letra "A"** do **Subitem 2.1** do **Item 2** da **Seção II** do **Capítulo I** do **Anexo I**, por ter remetido, **TEMPESTIVAMENTE**, a este Tribunal de Contas estas Contas Anuais de Gestão, conforme constatado no Recibo de Protocolo Definitivo acostado à peça nº 1.

6.1.2. Cumprimento da **Letra "B"** do **Subitem 2.1** do **Item 2** da **Seção II**, do **Capítulo I** do **Anexo I** por apresentar estas Contas Anuais de Gestão, instruídas em conformação com o Manual de Remessa de Informações, conforme certificado no conjunto global das peças acostadas aos autos do processo.

6.2. DA LEI COMPLEMENTAR FEDERAL Nº 101, DE 04.05.2000 – LRF

6.2.1. Cumprimento do ***caput*** do **art. 48** da LCF nº 101/2000 – LRF, por dar **transparência** e **publicidade** destas Contas Anuais de Gestão, mediante as publicações dos Balanços exigidos, concorde com a acostada peça nº 4.

6.3 – DA LEI FEDERAL Nº 4.320, DE 17.03.1964, PORTARIA Nº 42, DE 04.04.1999 DO MPOG E PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 163, DE 04.05.2001 DO MF E MPOG

6.3.1. DO ORÇAMENTO

6.3.1.1. A Lei Municipal nº 1.844/2012 (LOA) autorizou **créditos orçamentários** para o Fundo na ordem de **R$ 56.000,00**, consoante com o anotado na **ANÁLISE ANA-3ICE-9961/2014** acostada à peça nº 18.

6.3.2. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA

6.3.2.1. Cumprimento do disposto nos **§§ 1º, 2º** e **4º** do **art. 11**da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964 e Portaria Interministerial nº 163, de 04.05.2001 do MF e MPOG, por apresentar a **classificação econômica da receita orçamentária** de conformidade com as citadas normas legais, conforme notado no Anexo 10 -

Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada acostado à peça nº 10, o qual evidencia receita orçada de **R$ 31.000,00** e arrecadada na ordem de **R$ 4.228,15**.

6.3.3. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

6.3.3.1. Cumprimento do disposto no **art. 12** da Lei Federal nº 4.320/1964 do mesmo modo que da Portaria nº 42, de 04.04.1999 do MPOG e Portaria Interministerial nº 163/2001 do MF e MPOG, por apresentar a despesa orçamentária classificada por **funcional** e **categorias econômicas**, conforme presenciado no Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 11, o qual demonstra despesa autorizada de **R$ 56.000,00** e empenhada na ordem de **R$ 28.211,38**.

6.3.4. DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

6.3.4.1. Cumprimento dos **arts. 102** a **105** da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, por elaborar o Anexo 12 - Balanço Orçamentário; o Anexo 13 - Balanço Financeiro; o Anexo 14 - Balanço Patrimonial e o Anexo 15 - Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 5, 6, 7 e 8, em conformidade com as citadas disposições legais, uma vez que de acordo com a extensão do exame, **NADA FOI ENCONTRADO DE IRREGULAR**, na consistência dos seus respectivos registros contábeis, cujos resultados apurados são os consignados nas tabelas, a seguir:

TABELA 1

RESULTADO ORÇAMENTÁRIO / FINANCEIRO

ESPECIFICAÇÃO	R$
1 - Disponibilidade Financeira do Exercício Anterior.	7.544,17
2 - Receita Arrecadada.	4.228,15
3 - Transferências Financeiras Recebidas.	33.952,85
4 - Recursos Orçamentários / Financeiros. → R$ = (1+2+3)	**45.725,17**
5 - Despesa Empenhada.	28.211,38
6 - Superavit Orçamentário / Financeiro. → R$ =(4 - 5)	**17.513,79**

Fonte: Anexo 13 – Balanço Financeiro e Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior acostados às peças nº 6 e 13.

TABELA 2

RESULTADO PATRIMONIAL

ESPECIFICAÇÃO	R$
1 - Variações Patrimoniais Aumentativas.	38.181,00
2 - Variações Patrimoniais Diminutivas.	38.444,61
3 - Deficit Patrimonial. → R$ = (1 – 2)	**(263,61)**

Fonte: Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostado à peça nº 8.

TABELA 3

RESULTADO ATIVO REAL LÍQUIDO / PASSIVO REAL A DESCOBERTO

ESPECIFICAÇÃO	R$
1 - Ativo Real Líquido do Exercício Anterior.	7.544,17
2 – Deficit Patrimonial do Exercício.	(263,61)
3 - Ativo Real Líquido do Exercício. → R$ = (1 - 2)	**7.280,56**
4 - Resultado do Exame. → Regular = (1 ± 2 = BP) → Irregular = (1 ± 2 ≠ BP)	Regular

Fonte: Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior e Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 8 e 13.

6.4. DA AVALIAÇÃO DOS MANDAMENTOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

6.4.1. Cumprimento do disposto no **§ 3º** do **art. 164**, por ter depositado as disponibilidades de caixa do Fundo em **instituições financeiras oficiais**, conforme verificado nos Extratos Bancários acostados à peça nº 15.

É o exame.

IV. CONCLUSÃO

7. À vista de tudo que consta dos autos do processo e da comprovação exteriorizada no **item 6** do relatório da **PARTE III EXAME DE AUDITORIA**, ficou evidenciado que as **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO ESPECIAL DE SUCUMBÊNCIA DE CAMAPUÃ – MS** representam adequadamente a sua posição orçamentária, financeira, operacional e patrimonial, da mesma maneira que foi pautada em conformidade com os princípios constitucionais e infraconstitucionais, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública municipal.

7.1. Por consequência, embasado no prescrito no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160/2012 e no **inciso I** do **art. 28** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa

nº 76/2013 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012, que *Dispõe sobre a Emissão de Parecer pelo Auditor nos Processos de Contas de Gestão,* esta Auditoria de modo terminante, **opina**:

7.2. Que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe **inciso II** do **art. 21** c/c o **inciso I** do **art. 59** ambos da LCE nº 160, de 02.01.2012 e no **item 4** da **alínea "a"** do **inciso II** do **art. 16** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76/2013, julgue e considere **REGULARES** as **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO ESPECIAL DE SUCUMBÊNCIA DE CAMAPUÃ – MS**, de responsabilidade do Prefeito Municipal, **SENHOR MARCELO PIMENTEL DUALIBI**, inerente ao exercício financeiro de **2013**.

8. A AVALIAÇÃO DA LEGITIMIDADE E DA ECONOMICIDADE, da gestão destas Contas será obtida mediante o controle externo por meio de processo de instrumento de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e o **art. 175** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013.

9. O Parecer ora exarado foi fundamentado na averiguação das **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** composta de documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, ressalvadas quaisquer **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES** porventura encontradas por meio de processo de instrumento de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160/2012 e no **art. 175** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76/2013.

É o parecer.

Campo Grande, 1 de outubro de 2014.

JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO
Auditor Substituto de Conselheiro

fmm